

**A cobertura dos protestos de junho de 2013
nos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da
Manhã***

The coverage of the June 2013 protests in
newspapers *Diário dos Campos* and *Jornal da
Manhã*

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



MANOEL MOABIS¹

RESUMO

O presente trabalho se debruça a observar como dois jornais impressos no interior do Paraná fizeram cobertura de duas manifestações realizadas no mês de junho de 2013. O ato *Verás que o filho teu não foge a luta* foi uma das mobilizações que mais levou pessoas às ruas de Ponta Grossa nos últimos anos. Os protestos em Ponta Grossa foram desdobramentos das manifestações que ocorreram em diversas cidades do país e tiveram como principal modo de articulação a rede social *Facebook*. Aparentemente, a ausência de fontes institucionais organizando os protestos fez com que a pauta nos jornais impressos surgisse somente após o acontecimento ter ganhado as ruas. Além disso, é possível perceber ainda uma cobertura muita presa no relato das mobilizações e que não discutiu os temas que levaram as pessoas às ruas.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Mobilização social. Agendamento.

ABSTRACT

The present work focuses watching as two printed inside the Paraná newspapers did cover two events held in the month of June 2013. Shalt see the act that son does not escape the fight was one of the mobilizations that more people took to the streets of Ponta Grossa in recent years. The protests were in Ponta Grossa unfolding of events that occurred in various cities of the country and their main mode of articulation social network Facebook. Apparently, the absence of institutional sources organizing protests caused the Tariff in printed newspapers arose only after the event having won the streets. Moreover, you can still notice a lot of coverage in the report of prey demonstrations and did not discuss the issues that led people to the streets.

KEYWORDS

Journalism. Social mobilization. Scheduling.

Recebido em: 07/04/2014. Aceito em: 08/06/2014.

¹ Mestrando e bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professor colaborador do curso de Jornalismo da UEPG. E-mail: manoelmoabis@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3598431145805860>.

A cobertura dos protestos de junho de 2013 nos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*

1 COMO AS COISAS ESTÃO FLÚIDAS²

Os protestos sociais que tomaram conta do país durante o mês de junho de 2013 chegaram à cidade de Ponta Grossa no dia 17 do mesmo mês. Em todo o Brasil, milhares de pessoas foram às ruas, em um primeiro momento, contra o aumento do valor na passagem de ônibus no transporte coletivo. Na seqüência, os protestos foram organizados por conta da violência que a Polícia Militar utilizou para reprimir essas mobilizações. Por fim, tiveram como motivação a rejeição aos investimentos públicos para realização da Copa do Mundo de futebol. Somente durante a realização da Copa das Confederações de 2013 (evento preparatório que antecede a realização do mundial de futebol), os protestos reuniram mais de 850 mil pessoas nas ruas.³

No caso específico das manifestações promovidas em Ponta Grossa, o movimento surgiu da criação de um 'evento' na rede social *Facebook* nomeado de *Verás que o filho teu não foge a luta* e teve a 'confirmação de participação' de 6.866⁴ pessoas na rede social.

4 | Sobre a manifestação, os jornais noticiaram a presença (nas ruas) de pouco mais da metade do número de confirmação no *Facebook*. A participação física desse grupo de manifestantes precisa ser avaliada como significativa, já que a única forma de organização do evento foi pela rede social virtual. Durante o evento, nem mesmo um caminhão de som, recurso muito utilizado neste tipo de manifestação, foi utilizado pelos manifestantes.

O convite para o protesto consistia em um cartaz, publicado na rede social *Facebook*, que anunciava os 'motivos' principais da mobilização: os protestos que aconteciam em todo país, contra repressão, contra o monopólio da empresa de transporte coletivo da cidade e contra a PEC 37.

Para o evento do dia 17 de junho, 54.444⁵ pessoas foram 'convidadas' a participar. Este convite era feito pelo *Facebook* e os interessados podiam confirmar sua presença no evento pela própria rede social virtual.

² Referência ao livro *Modernidade líquida* (BAUMAN, 2001).

³ Fonte: www.uol.com.br. Matéria publicada em 30 de junho de 2013.

⁴ Fonte: grupo no *Facebook* *Verás que o Filho teu não foge a luta*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/168826956628782/?fref=ts>>.

⁵ Fonte: grupo no *Facebook* *Verás que o Filho teu não foge a luta*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/168826956628782/?fref=ts>>.

O apelo popular que as mobilizações conseguiram e a forma como foram organizadas além da abordagem dada pelos jornais da cidade foi o que motivou o interesse pelo tema para este texto. A proposta deste artigo é discutir como este evento foi pautado pelos jornais impressos da cidade: *Jornal da Manhã* e *Diário dos Campos*. Em que medida as redes sociais virtuais serviram como instrumento de interação com os manifestantes. Pretende-se ainda identificar como as informações oferecidas na internet ganharam credibilidade para se tornar possíveis de publicação jornalística.

O trabalho foi realizado a partir do acompanhamento das publicações sobre o assunto nos dois jornais da cidade, além de entrevista com os jornalistas que foram destinados à fazer a cobertura dos protestos. Essas entrevistas aconteceram de forma não-estruturada e buscou esclarecer questões de condições de produção que não estavam claras na notícia publicada.

2 A PARTICIPAÇÃO DO LEITOR NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO NA ERA VIRTUAL

| 5

Antes de debater como os jornais têm possibilitado a entrada ou talvez reconhecido a existência de dispositivos virtuais na produção de impressos, é preciso dizer que de alguma forma esta interação entre público e jornalista é algo que fundamenta o próprio jornalismo. Mesmo se considerarmos que o 'leitor' não pode (ou podia) expor o que pensava no jornal impresso de maneira rápida ou mesmo eficiente, de alguma maneira, é possível identificar que este sujeito interage com a publicação impressa. Seja no simples ato de selecionar o que deseja ler neste jornal, enviando cartas, e-mails ou telefonando para a redação do jornal.

Assim, é possível dizer que a correspondência entre jornalista e público, e até mesmo de público com jornalista sempre existiu na produção jornalística, o que se tem modificado é a capacidade de acesso deste público aos dispositivos de publicação.

Mesmo assim, é preciso reconhecer que a chegada da internet (com a web 2.0) foi um dos marcos nesta reacomodação do papel do público que consome notícias. A partir da possibilidade de publicar conteúdo, os

A cobertura dos protestos de junho de 2013 nos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*

consumidores, até então sem espaço para expor o que pensavam, ou com capacidade reduzida de amplificá-lo, passam a se apropriar de um espaço novo, onde aquilo que se fala pode encontrar novas correspondências que vão para além do controle do próprio autor.

Jenkins (2009), ao discutir convergência midiática, explica (através de um exemplo) como este (des)controle operou em escala internacional durante um protesto social. Trata-se uma brincadeira feita por um menino chamado Dino Ignácio, estudante secundarista, que montou a imagem de um personagem de desenho infantil ao lado de Osama Bin Laden. A brincadeira fez bastante sucesso, e logo haviam imagens do personagem Beto da Vila Sésamo em outras situações nada convencionais com o slogan: *Beto é do mal*.

O que se pretende destacar aqui, é que esta brincadeira feita pelo garoto tomou proporção ainda maior, quando a imagem de Beto ao lado de Osama foi utilizada em um protesto antiamericano logo após os atentados de 11 de setembro.

6 |

De seu quarto, Ignácio desencadeou uma controvérsia internacional. Suas Imagens cruzaram o mundo, algumas vezes veiculadas por meios comerciais, outras, por meios alternativos. E, no final, inspirou seguidores de sua própria seita. (JENKINS, 2009, p. 28-29).

A participação (cada vez mais efetiva) do público na construção de sentido para conteúdos midiáticos merece ser melhor explorada. Ao intervir, através de canais de publicação do jornalismo (espaço do leitor, fala cidadão, entre outros) ou criados pelo próprio desenvolvimento tecnológico (redes sociais, blogs, sites, entre outros), o público acaba tensionando a produção jornalística. Essa participação pode mudar enquadramentos de cobertura, ou fazer com que o jornal se interesse por algo que não se interessaria anteriormente.

Há um novo cenário para ser explorado. Não apenas por jornalistas e público, mas também por pesquisadores. Manovich (2005) faz uma crítica ao modo como a academia está olhando para este novo cenário. Sua defesa é por uma teoria do presente, que busca tentar explicar aquilo que se apresenta aos nossos olhos.

Donde estaban los teóricos en el momento en que los iconos y los botones de las interfaces multimedia eran como la pintura fresca de un cuadro recién terminado, antes de que se volvieran conversaciones universales que, como tales, nos llegarán a resultar casi invisibles? Donde estaban cuando los diseñadores de Myst iban depurando su código, convirtiendo imágenes a 8 bits y manipulando fragmentos de vídeo en QuickTime? (MANOVICH, 2005, p. 50).

Há um reposicionamento de papéis. Mais que isso, há uma mudança no modo de se comunicar que precisa ser explorado. Para o jornalismo, a compreensão deste novo cenário pode significar a manutenção do *status* de mediador social.

O reposicionamento na capacidade do público interagir com conteúdos midiáticos ainda não está bem acomodado para o jornalismo. Isso porque há uma mudança de fundo no papel do produtor de notícia. Ele deixa de ser os 'olhos' do público que não conseguia mais experimentar a realidade social sem a ajuda deste profissional:

Pela primeira vez, a Internet permite-nos dispor de comunicações de muitos para muitos e de alguns para alguns, o que tem vastas implicações para os antigos receptores e para os produtores de notícias, na medida em que a diferença entre duas categorias começa a tornar-se difícil de estabelecer. (GILLMOR, 2005. p. 42).

| 7

A mudança que possibilita maior número de 'consumidores/ produtores' de informação precisa ser melhor problematizada, para que não se caia em uma falsa impressão de que a chegada da internet significou o fim da atividade jornalística, ou que esta potencialidade substitui o trabalho do profissional em jornalismo.

Reconhece-se que outros meios de comunicação, como o próprio rádio ou mesmo a TV já facilitaram a possibilidade de difusão de conteúdo a partir do consumidor. Mas como já foi dito, é com a internet que esse potencial se amplia. Vale lembrar que a posição de destaque, de sujeito credenciado socialmente para informar sobre os fenômenos de relevância pública ainda continua sendo do jornalismo. Isso não impede que qualquer sujeito também possa, em alguns momentos (mesmo que intuitivamente), cumprir esta tarefa. Porém, o acompanhamento sistemático e periódico destes fenômenos continua sendo uma tarefa jornalística. Quando esta atividade não é executada pelos

A cobertura dos protestos de junho de 2013 nos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*

jornalistas da maneira esperada pela sociedade, algumas reações da própria sociedade eclodem, seja nestes espaços criados pelo desenvolvimento tecnológico ou mesmo em uma interação social qualquer (uma conversa na praça, discussão em família, ou em outras instituições sociais).

É o caso de críticas às coberturas tendenciosas, ou mesmo mal intencionadas realizadas por empresas jornalísticas. Com a possibilidade de manifestação em um dispositivo de comunicação como a internet, estes discursos de repulsa ao conteúdo publicado pelo jornalismo são mais visíveis, mas isso não significa que antes não existiam, eles apenas passaram a ocupar um novo espaço.

Embora sejam necessárias ressalvas quanto a quem tem acesso à internet ou ainda sobre a capacidade de operar estes mecanismos, é inegável que hoje temos maior número de pessoas produzindo conteúdo seja em texto, áudio ou vídeo que tínhamos antes da chegada da internet.

8 | O crescimento da capacidade de publicar conteúdos midiáticos não é um fenômeno que se deve exclusivamente à chegada internet, mas também ao desenvolvimento e barateamento de ferramentas tecnológicas que permitem a produção de conteúdos eletrônicos (câmeras digitais, programas de edição e diagramação, entre outros).

Foi exatamente esta capacidade de produzir informação (até certo ponto descontrolada) que possibilitou a realização do protesto *Verás que o filho teu não foge a luta*. As reivindicações iniciais do grupo que criou o evento no *Facebook* encontrou correspondência com pessoas que tinham as mesmas e também outras frustrações que talvez nem tinham sido pensada pelos organizadores do evento na rede social virtual. Desta forma, o que se viu no movimento foi uma série de temas ou motivações de protesto que não estavam inicialmente agendadas pelo grupo e que surgiram de forma espontânea pelos usuários do *Facebook*.

O interesse do texto que segue é explicar como este fenômeno foi retratado pelo jornalismo. Pretende-se ainda identificar como os jornalistas conseguiram encontrar pessoas credenciadas a falar de um evento tão grande e ao mesmo tempo tão difuso como os dois atos realizados em Ponta Grossa.

3 A COBERTURA JORNALÍSTICA DOS PROTESTOS REALIZADOS EM PONTA GROSSA

A cobertura que interessa a este trabalho se refere ao que foi publicado pelos dois impressos na cidade entre os dias 17 e 20 de junho (datas dos protestos). A intenção é verificar como os eventos sociais pautam os impressos de Ponta Grossa e como foi a abordagem dos jornais a este fenômeno social.

Apesar do primeiro evento ter sido agendado com pelo menos uma semana de antecedência no Facebook, nenhum dos dois jornais da cidade anunciou a mobilização que se articulava nas redes sociais. Mesmo não tendo publicado nada antes do protesto acontecer, o evento teve destaque evidente nos dois impressos no dia seguinte, 18 de junho:

FIGURA 1

9

Fonte: *Jornal da Manhã*, 18 de junho de 2013.

A cobertura dos protestos de junho de 2013 nos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*

FIGURA 2



10 |

Fonte: *Diário dos Campos*, 18 de junho de 2013.

Na cobertura do *Jornal da Manhã*, a matéria do dia 18 de junho traz duas fontes citadas pelo jornal como organizadoras do evento: Victoria Baldani e Suelen Galvão. As pessoas consultadas pelo jornal fazem parte do grupo de 10 internautas que criaram o evento no *Facebook*, porém quem esteve Avenida Vicente Machado, considerada a principal via comercial da cidade, pode observar que não havia qualquer 'comando' ou mesmo 'organização' do evento, pelo menos nada que se posicionasse publicamente como tal. Tanto foi assim, que depois de caminharem pela Avenida Vicente Machado, ao chegar na entrada do principal terminal de transporte coletivo (localizado no centro da cidade), parte dos manifestantes decidiu voltar para a praça Barão de Guaraúna e o movimento ficou dividido.

Na matéria do mesmo dia, o *Diário dos Campos* consulta três fontes para contar como foi o movimento. Duas delas também faziam parte do grupo que

criou o evento no *Facebook*, Suellen Galvão e Amanda Paz. O jornal consulta ainda uma terceira fonte, que teria participado do evento, a qual preferiu não se identificar ao jornal.

Os jornalistas dos dois impressos que cobriam as manifestações revelam terem feito o contato com as fontes ditas como organizadores do evento, em um primeiro momento pelo próprio *Facebook*, mas nos dias dos protestos eles acompanharam a passeata e lá conversaram pessoalmente com o grupo que organizou o ato na rede social.

Eles dizem terem sido convidados a participar do evento também pela rede social virtual e desde então passaram a monitorar o grupo. Além de serem agendados pelo próprio *Facebook*, os jornalistas disseram ter recebido convites pelo e-mail do jornal de participantes do evento.

A seleção de fontes através do chamado ciberespaço é um tema trabalhado por Machado (2003). A problemática apresentada pelo pesquisador oferece um alargamento do modo de compreender o velho conceito de fonte, dando a este ator um papel muito mais participativo no processo de construção da notícia:

A multiplicação dos difusores altera as relações entre os jornalistas e as fontes porque transforma os usuários do sistema em fontes. Enquanto no jornalismo convencional em que muitas vezes declarações são transcritas como notícias predomina o uso das fontes oficiais, no jornalismo digital a participação dos usuários contribui para a utilização de fontes independentes, desvinculadas de forma direta dos casos publicados. Com a descentralização da redação ocorre uma inversão no fluxo de notícias, antes muito dependente das fontes organizadas. (MACHADO, 2013, p. 8).

Depois da primeira manifestação, pode se dizer que, os desdobramentos dos acontecimentos subsequentes ganharam maior atenção dos jornais. Os próprios jornalistas revelaram aumento de interesse pelo tema depois que o assunto que circulava nas redes sociais se concretizou nas ruas. Para o segundo dia de manifestação, *Jornal da Manhã* publicou uma nota anunciando a mobilização que aconteceria três dias depois:

A cobertura dos protestos de junho de 2013 nos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*

FIGURA 3

PROTESTO ACONTECE HOJE

Manifestação promete levar multidão às ruas

O ato público, que mobilizou a população ponta-grossense na última segunda-feira e levou uma multidão à Avenida Vicente Machado, apresenta o segundo passo hoje à noite. A concentração da manifestação acontece às 18h, na Praça dos Barão de Guaraúna, e a saída deve acontecer às 19h. Toda população está convidada a participar do ato público, que reivindica o veto à PEC-37; as investigações referentes à vereadora Ana Maria de Holleben; a redução do preço da passagem; melhorias na área da saúde; a diminuição do número de vereadores na Câmara Municipal; e o fim do monopólio da VCG.

Os manifestantes ainda não decidiram se irão caminhar em direção à Prefeitura

de Ponta Grossa ou ao Terminal Central. A expectativa é que 5 mil pessoas participem do ato público. Ontem à tarde, as comissões de segurança, comunicação e de palavra de ordem se reuniram para acertar os últimos detalhes da passeata. A Polícia Militar informou que irá acompanhar a manifestação e pede que os protestos sejam realizados de pacífica e organizadamente. Uma reunião já foi realizada para definir o esquema de segurança durante a passeata. Outras 130 cidades estão organizando manifestações para hoje. O movimento foi nomeado como "Ato nacional contra aumento das passagens". No exterior cerca de 30 cidades também terão passeatas. (M.F.)

12 |

Fonte: *Jornal da Manhã*, 20 de junho de 2013.

Já no segundo protesto, as falas dos chamados organizadores do movimento desapareceram. A cobertura do jornal novamente esteve centrada em registrar o número de participantes, as principais reivindicações e o trajeto do movimento. As fontes, neste segundo protesto foram pessoas escolhidas pelos jornalistas de maneira aleatória que acompanhavam o protesto:

FIGURA 4

www.facebook.com/jornaldamanha | www.twitter.com/jm | www.jmnews.com.br | jornal da manhã

COTIDIANO

CADERNO B » SEXTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2013

Bandidos explodem 5 caixas eletrônicas

Crime aconteceu em São João do Triunfo. Valor roubado não foi divulgado. B3

MOBILIZAÇÃO » MANIFESTANTES FECHARAM TERMINAL E DESCERAM ATÉ A CÂMARA E À PREFEITURA

Protesto atinge Terminal e Câmara

As chuvas que atingiram o município não foram o suficiente para segurar os manifestantes em casa. Estima-se que cerca de 1,8 mil pessoas tenham protestado contra o monopólio no transporte coletivo, e pedir a redução do número de vereadores

MICHAEL FERREIRA

O segundo ano do movimento "Brasil, você quem um filho teu não foge a luta" foi realizado ontem em Ponta Grossa e levou uma multidão às ruas de Ponta Grossa. Os manifestantes desceram à Avenida Vicente Machado e invadiram o Terminal Central. Na sequência, por volta das 20h15, eles saíram à Avenida Vicente Machado e desceram em direção à Câmara de Vereadores e à Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. A Polícia Militar e a Guarda Municipal acirralharam o protesto. Não houve confronto entre manifestantes e policiais ou guardas municipais. Também não houve registros de feridos.

Entre as reivindicações estão o monopólio do transporte coletivo, a redução do número de cadeiras na Câmara Municipal, o preço do passagem do transporte coletivo, justiça no caso envolvendo a vereadora Ana Maria de Ho-



Protesto. Terminal Central foi invadido e manifestantes foram à Câmara e à Prefeitura. Fotos: Thiago Terada

» PEDEM REDUÇÃO DO NÚMERO DE VEREADORES E O FIM DO MONOPÓLIO DO TRANSPORTE COLETIVO EM PG

lebra, além de mais investimentos nas setores da Saúde e Educação. "Cada pessoa aqui tem um motivo para protestar. E é por isso que essas manifestações tem juntado tantas pessoas", assinala Zepi Lovell, um dos participantes do movimento.

"Mais professor, menos vereadores"; "O povo unido jamais será vencido"; além de gritos contra a VCG; e a vereadora Ana Maria foram entoados pelos manifestantes, que também cantaram o hino nacional e músicas, que enaltecem o orgulho de ser brasileiro. Na Câmara Muni-

consequências
Manifestação fecha principal avenida do município

Devido ao ato público, a Avenida Vicente Machado foi bloqueada por cerca de duas horas no noite de ontem. Como resultado, houve fila de ônibus na rua. Pelo menos 15 ônibus ficaram presos na rodovia. Além disso, como o Terminal e o fechamento das duas avenidas do Terminal Central, o serviço de transporte coletivo foi prejudicado. Além de esvaziamento, o PM enviou um alerta, pedindo que a população evitasse passar pelas ruas movimentadas durante o protesto, orientando as lojas a permanecerem portas da fechadas.

Após eles foram recepcionados pelo vereador Aliel Machado (PCdoB) e pediram a redução do número de vereadores no legislativo.

Fonte: *Jornal da Manhã*, 21 de junho de 2013.

13

FIGURA 5



Com guarda-chuvas, os manifestantes se concentraram em frente à Igreja dos Polacos e desceram a Avenida Vicente Machado

Novo protesto em Ponta Grossa reúne mil pessoas

A chuva de ontem a noite não impediu os milhares de manifestantes de saírem nas ruas para protestar. Segundo informações do major Edmauro Assunção, subcomandante do 1º Batalhão da Polícia Militar, o protesto reuniu aproximadamente mil pessoas. Com guarda-chuvas, os manifestantes se concentraram em frente à Igreja dos Polacos e desceram a Avenida Vicente Machado. O número de pessoas foi o menor que o protesto de segunda-feira, que concentrou mais de quatro mil pessoas. Não houve confronto com a polícia.

O protesto também aconteceu em frente ao Terminal Central, local em que os manifestantes não permitiram a entrada dos ônibus. Um grupo foi para dentro do Terminal para protestar contra a Viação Campos Gerais (VCG).

"O movimento não é hegemônico apenas em Ponta Grossa, nós reivindicamos questões nacionais a PEC-37, mas também protestamos pelos problemas locais como a investigação da

vereadora Ana Maria (PT), o aumento de 23 vereadores na Câmara Municipal e obras que estão inacabadas. Além disso, existem as causas individuais", diz o manifestante Marcos Vinícius Adamowicz.

"Toda manifestação é válida e dá forças para lutarmos pelos nossos objetivos"

Renan Augusto Barbosa participou no primeiro protesto e voltou no segundo para lutar junto com os outros manifestantes. "Toda manifestação é válida e dá forças para lutarmos pelos nossos objetivos", afirma.

Por volta das 20h30, os

manifestantes desceram até à Câmara Municipal e foram recebidos pelo vereador e presidente da Câmara Aliel Machado (PCdoB).

Cidades

As manifestações públicas começaram em São Paulo, lideradas pelo movimento Passe Livre, contra o reajuste nas passagens de transporte público da capital no dia 26 de maio, que gerou o aumento de R\$ 0,20 na tarifa. Cidades em todo o Brasil estão organizando manifestações pelas mídias sociais. Os municípios de Castro e Irati também realizaram protestos. (L5)

Fonte: *Diário dos Campos*, 21 de junho de 2013.

A cobertura dos protestos de junho de 2013 nos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura dos dois jornais impressos de Ponta Grossa sobre o evento "*Verás que o filho teu não foge a luta*" mostra que a alteração no modo de compreender a fonte, apontado por Machado ainda é um desafio para os dois periódicos locais. Ainda, se trata de uma cobertura centrada no formato do jornalismo impresso, onde a principal fonte é a oficial. As fontes oficiais são utilizadas com frequência, pois tem credibilidade e são facilmente encontradas (MARTINI; LUCHESSI, 2004).

É possível perceber uma clara mudança de abordagem do segundo protesto em relação ao primeiro, já que as fontes tidas como organizadoras do movimento foram deixadas de lado para ouvir aqueles que estavam participando do protesto sem uma 'posição privilegiada'. Porém, esta mudança na escolha de fontes, não refletiu em alteração significativa no enquadramento da manifestação feita na notícia. A seleção de enfoque do evento continuou centrada no registro do protesto sem uma preocupação com uma problematização mais efetiva sobre o tema.

A partir dessa constatação, pode-se compreender que a interação, ou talvez a correspondência entre jornalismo e sociedade nos dois jornais está muita engessada ou talvez limitada as declarações em texto, mas sem causar uma mudança expressiva na cobertura jornalística. Além disso, é possível dizer ainda que o próprio potencial da internet, como base de dados para matérias, ou mesmo para ajudar a contextualizar o assunto não foi utilizado pelos jornalistas. 

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Jorge Zahar Editores, 2001.
- GILLMOR, Dan. **Nós, os media**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.
- GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. São Paulo: Senac, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Alephe, 2009.
- LANDOW, George. **Hipertexto 3.0**. Barcelona: Paidós Ibérica, 2009.

LEVINSON, Paul. **Digital McLuhan**. Nova Iorque: Routledge, 1999.

_____. **New new media**. Nova Iorque: Pinguim, 2012.

MACHADO, Elias. O ciberespaço como fonte para jornalistas. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2013.

MANOVICH, Lev. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación**: la imagen en la era digital. Buenos Aires: Paidós Comunicación, 2005.

MARTINI, Stella; LUCHESSI, Lila. **Los que hacen lá noticia**: periodismo, información y poder. Buenos Aires: Biblos, 2004.

RENÓ, Denis. **Cinema interativo e linguagens audiovisuais interativas**: como produzir. Tenerife: Editora ULL, 2011.

_____; FLORES, Jesús. **Periodismo transmedia**. Madrid: Fragua Editorial, 2012.

SCOLARI, Carlos. **Hacer clic**: hacia una sociosemiótica de las interacciones digitales. Barcelona: Gedisa, 2004.

_____. **Hipermediaciones**: elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interactiva. Barcelona: Gedisa, 2008.